

Reabilitação de cajueiros

TEXTO DE BENTO NIQUICE

Tempo (843) 7/12/86 p. 21-22

Paralelamente ao Programa Integrado do Caju, que prevê a reabilitação da cultura do caju em todas as províncias produtoras deste importante produto estratégico para a exportação, na província de Gaza estão em curso algumas acções locais inseridas no mesmo âmbito, segundo revelou à «Tempo», o Director do Serviço Provincial do Caju, em Gaza, Vasco

Mondlane. As acções em curso prevêem, para além da recuperação de algum cajual, a introdução de novas variedades de cajueiros nesta província.

Os programas em causa decorrem nos distritos de Bilene-Macia e Manjacaze, sob os auspícios do Serviço Provincial do Caju, em Gaza, (SPC), e do Armazenista Ni-

zamo Mussagy, respectivamente.

No distrito de Bilene-Macia está em curso um programa especial de reabilitação do caju, a partir da introdução de novas variedades de cajueiros, adquiridos no Brasil, o ano passado.

Segundo Vasco Mondlane, o Projecto que ocupa uma área de aproximadamente 200 hectares já preparados, conta com um total de 150 árvores sendo uma das variedades conhecida por «anão», pelo facto de começar a produzir com pouco mais de três metros de altura.

O empreendimento, concebido como sendo experimental, foi implantado naquele local em princípios de 1985, após um profundo trabalho de pesquisas e levantamento do melhor terreno para o efeito, trabalho que envolveu alguns peritos na matéria, da Universidade Eduardo Mondlane.

Vasco Mondlane esclareceu que o empreendimento encontra-se localizado a pouco menos de cinco quilómetros da Praia do Bilene. Segundo ele, a escolha do local teve como fundamento a necessidade de implantar o projecto num local onde não houvesse outro tipo de cajueiros, por forma a evitar que os novos cajueiros sejam contaminados em caso de alguns dos cajueiros já existentes sofrerem de alguma praga.



«No distrito de Bilene-Macia está em curso um programa especial de reabilitação do caju, a partir da introdução de novas variedades de cajueiros, adquiridos no Brasil, o ano passado»



«No ano passado a província de Gaza comercializou um total de 6500 toneladas de castanha de caju, das quais 1800 em Chibuto, 2300 em Manjacaze e as restantes nos distritos de Xai-Xai e Bilene-Macia»

«É que trata-se de um projecto especial e experimental. Por isso achamos melhor situá-lo num sítio isolado para melhor observação e ver na prática quais os resultados a alcançarmos», disse aquele responsável.

Dentre as dificuldades do momento e apontadas pelo nosso entrevistado está a falta de um orçamento específico para custear as despesas daquele projecto, visto haver necessidade de admitir pessoal que se dedicaria à sua assistência.

ARMAZENISTA DE MANJACAZE INVESTE NA CULTURA DO CAJU

O segundo empreendimento inserido nos programas de reabilitação local do caju, em Gaza, situa-se no distrito de Manjacaze, onde o armazenista local, Nizamo Mussagy, está a proceder à recuperação da antiga propriedade dos Padres, localizada na antiga Misão de Macuácuá.

A propriedade tem um total de oito mil cajueiros e em anos passados a sua produção era estimada em mais de 32 mil toneladas, com uma produção média, por cajueiro, de quatro quilos.

Neste momento estão praticamente concluídos os trabalhos de limpeza e poda dos cajueiros nos

50 hectares que constituem o terreno da propriedade, facto que leva a um certo optimismo em relação à possibilidade de o cajual vir a produzir alguma castanha ainda durante a campanha 1986/87.

Segundo José Muianga, responsável dos trabalhos do projecto, avaliado em milhares de meticais, prevê, na sua primeira fase, apenas a recuperação do cajual e a reposição de um novo, após o que se aumentará o terreno para mais plantio.

Informou que a propriedade, que fora abandonada em 1981, quando as acções de terrorismo dos bandidos armados começaram a fazer-se sentir com mais intensidade naquela zona de Manjacaze, foi este ano tomada pelo Armazenista Nizamo Mussagy, após um acordo nesse sentido com a Diocese de Xai-Xai.

De acordo com o que pudemos observar no local, ficámos com a ideia de que nas próximas campanhas, o distrito de Manjacaze poderá conhecer um novo impulso e comportamento na produção de caju, já que o empreendimento de Nizamo Mussagy, de certo modo poderá vir a servir de catalisador para o aumento e incentivo da produção daquele importante produto para a captação de divisas.

Para já, apesar de a recuperação do cajual de Macuácuá ter-se iniciado um pouco tarde, segundo diria José Muianga é possível prever ainda este ano melhores resultados de produção, já que o cajual apresenta bons indícios nesse sentido.

Neste momento o empreendimento conta com um total de 25 trabalhadores dos quais um encarregado. Possui infra-estruturas que cremos serão utilizadas para o armazenamento da castanha localmente produzida.

De referir que estas acções integram-se no Programa Central, conhecido por Programa Integrado do Caju, que prevê a reabilitação da cultura do caju em todas as províncias produtoras.

Importa ainda referir que no ano passado a província de Gaza comercializou um total de 6500 toneladas de castanha de caju, das quais 1800 em Chibuto, 2300 em Manjacaze e as restantes nos distritos de Xai-Xai e Bilene-Macia. Este facto levou o Ministério do Comércio a estimular alguns comerciantes e armazenistas que se evidenciaram nesta safra, distribuindo-lhes carrinhas, camiões e um tractor com o respectivo atrelado para o armazenista de Manjacaze. □